

VI Encontro de Gestores de Jardins Históricos

21 a 23 de novembro de 2018 – Belo Horizonte – MG

| | | | |
|----------------------------|-------------|--|---|
| 21.11.2018 Quarta-feira | 9h30 | Credenciamento | |
| | 10 | Abertura | |
| | 10h20 | Sessão de Comunicações 1: Tema 1: O lugar do jardim histórico na paisagem brasileira: perspectivas socioculturais e patrimoniais. | 1 - O gesto do jardineiro e a conservação dos jardins públicos. Wilson de Barros Feitosa Júnior, Ana Rita Sá Carneiro e Joelmir Marques da Silva. |
| | | | 2 - Praça dr. José Esteves, Lavras, MG: patrimônio paisagístico. Alessandra Teixeira da Silva, Karini de Lourdes Silva, Nelson Venturin |
| | | | 3 - Jardins históricos em Belém do Pará. Silvia Laura Costa Cardoso e Silvio Lima Figueiredo |
| | | | 4 - A gestão dos jardins históricos de Burle Marx em Recife: impasses, desafios e perspectivas. Marcelo de Brito Albuquerque Pontes Freitas |
| | | | 5- O Santuário Digital, os Jardins Históricos e a paisagem cultural. Altino Barbosa Caldeira, Sandro Laudares e Josimar da Silva Azevedo |
| | | | 6 - Inventário do patrimônio natural da praça Monsenhor Castro, em Candeias MG, com vistas a reforma daquele espaço público – proposta metodológica. Silvério José Coelho, Alessandra Teixeira Da Silva e Karini De Lourdes Silva |
| | | Mediador | Carlos Terra (EBA-UFRJ) |
| | 1230 | Intervalo | |
| | 14h | Debate: Desafios da gestão, proteção e valorização dos jardins históricos | Michele Arroyo (IEPHA) |
| | | | Leonardo Castriota (ICOMOS) |
| | | | Andrey Rosenthal Schlee (IPHAN-UNB) |
| | Mediador | Célia Corsino (IPHAN) | |
| 16h15 | Intervalo | | |
| 16h30 | Conferência | Paulo Garcez (Museu Paulista- | |

| | | | |
|---|-----|--|--|
| | | | USP) Os jardins do Museu Paulista: concepção, transformações e preservação |
| | | Mediador | Douglas Fasolato (CMS-SEC-RJ) |
| 22.11.2018 Quinta-feira | 10h | Sessão de comunicações 2 Tema II: Planos, práticas, processos de gestão e preservação de jardins históricos e espaços paisagísticos. | 7 - Jardins da cura: Traços da memória comunal nos jardins de ervas da comunidade mangueirense. Isabela Frade e Daniele de Sá Alves |
| | | | 8 - Evolução histórica e paisagística da praça Manoel Moreira, o coração de Carrancas – MG. Iracema Clara Alves Luz, Raiy Magalhães Ferraz e Patrícia Duarte de Oliveira Paiva |
| | | | 9 - Restauração do Reservatório do Carioca e Caixa Mãe-D'Água. Luciano Caetano e Roberto Anderson Magalhães |
| | | | 10 – O jardim de Burle Marx para a SUDENE: Um patrimônio moderno no Recife. Raquel Nadine Cavalcante Ferreira, Ana Rita Sá Carneiro e Joelmir Marques da Silva |
| | | | 11 - A integridade visual na conservação do jardim histórico. Joelmir Marques da Silva, Ana Rita Sá Carneiro e Saúl Alcántara Onofre |
| | | | 12 - Os jardins de conchas e os cascadeiros – <i>rocailleurs</i> – no Brasil Cristiane Maria Magalhães |
| | | Mediador | Prof. Dr. Carlos Terra Escola de Belas Artes-EBA/UFRJ |
| | 12 | Intervalo | |
| | 14h | Mesa-redonda 1 | Ulisses Vanucci Lins- IPHAN Praça Dino Barbieri, Pampulha – resgatando Burle Marx |
| Yuri Mello Mesquita Parque Municipal | | | |
| Vanessa Barbosa Pelos Jardins do Museu Casa Kubitschek: o potencial educativo dos | | | |

| | | | |
|---------------------------|--|----------------|--|
| | | | jardins históricos |
| | | | Dr. Bergson Cardoso Guimarães (MPE) Jardins históricos e áreas protegidas sob o contexto dos conflitos socioambientais |
| | | Mediador | Isabelle Cury (IPHAN) |
| 23.11.2018 Sexta-feira | | Mesa-redonda 2 | Ana Rosa de Oliveira – JBRJ A Amazônia no Jardim Botânico do Rio de Janeiro: notas para o manejo e divulgação de uma coleção. |
| | | | Antonio Carlos Lobo – Museu Emílio Goeldi A percepção como ferramenta de planejamento, manejo e conservação da paisagem sonora de jardins históricos em Belém e Lisboa |
| | | | Mariana Reis de Brito (PUC-RJ) Glaziou e o Jardim da Quinta da Boa Vista |
| | | 10h00 | Ana Pessoa (FCRB) |
| | | 11h45 | Plenária |
| | | 12h20 | Enceramento |
| | | 12h30 | Intervalo |
| | | 14h | Visita Técnica: obras da Praça da Liberdade |

| | |
|---------|-------------------------|
| Amarelo | Sessões de Comunicações |
| Azul | Mesas e debate |
| Verde | Conferência |
| Laranja | Visita técnica |

1 - Conferência:

Paulo César Garcez Martins

Prof. Dr. Paulo César Garcez Martins

Museu Paulista da Universidade de São Paulo (MP/USP)

Programa de Pós-graduação Interunidades em Museologia / USP

Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU/USP

Os jardins do Museu Paulista: concepção, transformações, preservação

A conferência aborda, a partir dos jardins do Museu Paulista, os dilemas conceituais de preservação de jardins históricos no Brasil, especialmente os que passaram por sucessivas transformações e que hoje se configuram como espaços patrimoniais.

Criados em uma primeira versão em 1907, os jardins foram completamente refeitos a partir de 1919 sob o projeto do francês Félix Emile Cochet, de 1913, concebido para o embelezamento do entorno do Museu para as comemorações do centenário da Independência. Novamente afetados por obras de remodelação realizadas para o Sesquicentenário, em 1972, e outras de grande porte em 1988, os jardins chegam ao século XXI como uma síntese de diferentes temporalidades, que neles deixaram traços diversos em sua plástica paisagística e em sua flora. Tombado pelas três esferas de poder estatal, os jardins constituem hoje um campo de problematização de como conciliar suas diferentes heranças e sua condição de patrimônio "vivo" à legislação hostil a espécies exóticas, a ações de combate a surtos epidêmicos e a dificuldade de alinhar critérios conceituais de preservação entre os diferentes agentes envolvidos.

2 – Mesa de debate (3)

Leonardo Barci Castriota

Presidente do ICOMOS- Brasil e vice-presidente do ICOMOS Internacional
Arquiteto-urbanista (1986), com doutorado em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2000) e pós-doutorado junto ao Getty Conservation Institute (GCI) em Los Angeles (2001) e a Universidad Politécnica de Madrid (2009/2010). Atualmente é Professor Titular da Universidade Federal de Minas Gerais e, desde setembro de 2012, Vice-Presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação Interdisciplinar em Sociais e Humanidades (ANINTER-SH). Atua na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em conservação e revitalização do patrimônio do planejamento e projeto do espaço urbano. Foi pesquisador da Rockefeller Foundation e do Getty Conservation Institute, sendo pesquisador com bolsa de Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, desde 2002 e da FAPEMIG, com a bolsa de Pesquisador Mineiro, desde 2007. Tem atuação também em diversos cargos e conselhos na área do patrimônio, podendo se destacar a Diretoria de Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte (1993-1994), o Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte (1995-2000), o Conselho Curador do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG), sendo atualmente membro do Conselho Técnico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e do Conselho Estadual do Patrimônio de Minas Gerais (CONEP-MG). Foi Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil Departamento de Minas Gerais (IAB-MG) (1999-2003) e Diretor da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (2002-2006). Atualmente é sub-coordenador do Mestrado Interdisciplinar em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável (MACPS) na UFMG. Em seu currículo Lattes, os termos mais frequentes na contextualização da produção científica, tecnológica e artístico-cultural são: patrimônio, arquitetura, planejamento urbano, revitalização, preservação, Brasil, conservação, cidade e história.

Andrey Rosenthal Schlee

Diretor do Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização (Depam - IPHAN)

Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pelotas (1987), mestre em Arquitetura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1994) e doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (1999). É professor Titular da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Arquitetura, com ênfase em História da Arquitetura e Urbanismo, atuando principalmente nos temas: preservação do patrimônio cultural, arquitetura brasileira, arquitetura no Rio Grande do Sul e arquitetura e urbanismo em Brasília. Dedicou-se também à melhoria do Ensino de Arquitetura e Urbanismo. Foi Diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB

(2004-2011). Atualmente é Diretor do Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização do Iphan, Membro do Conselho Consultivo do Patrimônio Museológico do IBRAM e Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2.

Michele Abreu Arroyo

Graduação em História - Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Federal de Minas Gerais (1995), mestrado (2004) e doutorado (2010) em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Tem experiência na área de História, com ênfase em História das Cidades e História da Arte, atuando principalmente nos seguintes temas: patrimônio cultural, políticas públicas de proteção, reabilitação urbana, cidade educativa e educação para o patrimônio cultural, planejamento urbano. Coordenou de 1999 a 2012 a Diretoria de Patrimônio Cultural/FMC da Prefeitura de Belo Horizonte.

Atuou como Superintendente do IPHAN em Minas Gerais de 2013 a 2015 e atualmente **preside o IEPHA-MG.**

3 - Mesas-redondas 1 e 2:

3.1 - Ana Rosa de Oliveira

Jardim Botânico do Rio de Janeiro

A Amazônia no Jardim Botânico do Rio de Janeiro: notas para o manejo e divulgação de uma coleção.

Esta comunicação apresenta o projeto de revitalização de um recorte da área conhecida como Região Amazônica do Jardim Botânico do RJ (JBRJ) – situada na sua seção 20. A proposta apresentada - elaborada pelo Laboratório da Paisagem do JBRJ - foi desenvolvida em paralelo aos projetos museológicos para a ilha do pescador e de desassoreamento do lago, todos patrocinados pela Agência Nacional de Águas - ANA em 2016.

As premissas adotadas pelo Laboratório da Paisagem neste projeto buscaram celebrar a paisagem da Amazônia no JBRJ, através de intervenções que primaram pela requalificação paisagística da área e a melhoria da legibilidade de sua coleção de plantas. Buscou-se assim que os visitantes do Jardim pudessem vislumbrar e "descobrir" o que já existia no lugar: um dos mais importantes acervos vivos da instituição.

3.2 - Antônio Carlos Lobo Soares

Antonio Carlos Lobo Soares é PhD em Arquitetura pela ULisboa, Portugal e Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano pela Universidade da Amazônia, Brasil. Especializou-se em Engenharia Acústica, pela ULisboa; Biologia e Manejo de Animais Silvestres em Cataveiro, pela Fundação Parque Zoológico de SP e *Smithsonian Institution*, USA; e em Administração de Projetos Culturais, pela Fundação Getúlio Vargas. Participou da criação do: Museu da UFPA; Parque Ecológico do Utinga, em Belém; Museu do Estado do Pará; "Bosque da Ciência", em Manaus-AM; e do espaço de exposição do Centro Cultural da Justiça Eleitoral do Pará. Atualmente integra a representação da Sociedade Brasileira de Acústica na Região Norte.

A percepção como ferramenta de planejamento, manejo e conservação da paisagem sonora de jardins históricos em Belém e Lisboa.

Ementa

Os Jardins Históricos têm sobrevivido a urbanização, em especial, aos impactos do tráfego e de obras de construção civil em seus entornos. Apesar de cercados e invadidos pelo ruído urbano, são bastante procurados e frequentados por residentes próximos, de bairros distintos e por turistas de outros países, devido aos atrativos que oferecem e a qualidade de seus ambientes, em especial a sonora. Esta investigação estuda o ambiente sonoro dos jardins históricos e como este é percebido por seus utilizadores, o que se traduz no conceito de paisagem sonora. Os resultados são transformados em ferramentas de planejamento, manejo e conservação dos jardins históricos e, por conseguinte, de melhoria do ambiente sonoro nas cidades.

3.3 - Mariana Reis de Brito

Formada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, possui bacharelado em Ecologia (2004) e em Botânica (2006). Obteve mestrado (2010) e doutorado (2015) em Ciências Biológicas (Botânica) pelo Programa de Pós-Graduação do Museu Nacional/UFRJ. Tem experiência na área de Botânica, com ênfase em Etnobotânica, Etnobotânica Histórica e História da Botânica. Atualmente é professora do curso de Ciências Biológicas da PUC-RIO.

Título: Jardins de Glaziou: Sob a sombra dos estimados vegetais indígenas e não indígenas

Ementa: A partir do inventário das espécies vegetais selecionadas por Glaziou para estarem representadas em dois de seus projetos paisagísticos na cidade do Rio de Janeiro, pretende-se uma reflexão sobre o valor simbólico atribuído aos espaços verdes inseridos em plena malha urbana carioca, em meados dos oitocentos, e sobre as fascinantes tramas que envolviam os seres humanos e a natureza.

3.4 –Ulisses Vanucci Lins

Técnico I / Arquitetura e Urbanismo

Superintendência do IPHAN em Minas Gerais – IPHAN-MG

Praça Dino Barbieri, Pampulha – resgatando Burle Marx

A partir de solicitação da Unesco para redesenhar a Praça São Francisco de Assis projetada por Burle Marx em 1942, e que sofreu várias intervenções descaracterizantes desde a década de 1970, o IPHAN /MG e o Sítio Roberto Burle Marx elaboraram este anteprojeto baseado em pesquisa iconográfica e documental que resgata o espírito colecionista e organicista do projeto original.

3.5 – Vanessa Barboza de Araujo

Graduada em História e mestre em Educação. Atualmente coordena o Museu Casa Kubitschek, equipamento da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte. Possui experiência na área do Patrimônio, com ênfase em Educação Patrimonial, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação em Museus, História Local, Mediação Cultural e Cidades Educadoras.

Pelos Jardins do Museu Casa Kubitschek: o potencial educativo dos jardins históricos

Nesta apresentação pretende-se discutir a Educação Patrimonial como caminho fundamental para a preservação dos jardins históricos, ampliando-se o interesse e as possibilidades de apropriação desse patrimônio pelo público. Serão apresentadas as ações educativas que compõem o projeto “O Jardim e o Museu” desenvolvido pelo Museu Casa Kubitschek.

O Museu integra o Conjunto Arquitetônico da Pampulha e tem como sede a casa modernista construída para ser residência de fim de semana de Juscelino Kubitschek. Marco da arquitetura moderna dos anos 1940, a casa, projetada por Oscar Niemeyer, é cercada por exuberante jardim planejado pelo paisagista Roberto Burle Marx, em terreno de aproximadamente três mil metros quadrados.

3.6 - Yuri Mello Mesquita

Possui graduação em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (2008) e mestrado em História pela UFMG (2013). Tem experiência na área de História, com ênfase em História de Belo Horizonte, atuando principalmente nos seguintes temas: História de Belo Horizonte, História Ambiental, História e Culturas Políticas. Tem experiência de trabalhos em arquivos e na área de patrimônio cultural, sendo técnico em digitalização de documentos permanentes com trabalhos prestados no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, na digitalização do arquivo da Secretaria de Estado de Esportes e da Juventude de Minas Gerais e do Minas Tênis Clube. Possui experiência na organização, digitalização e descrição de acervos fotográficos. É diretor do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, APCBH, desde 2013, membro Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte - CDPCM-BH - entre 2014 e 2017 e membro do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) desde 2014. **Atualmente é Diretor de Patrimônio Cultural, Arquivo Público e Conjunto Moderno da Pampulha da Fundação Municipal de Cultura.**

Parque Municipal

3.7 Dr. Bergson Cardoso Guimarães

Promotor de Justiça, foi Coordenador Regional das Promotorias de Justiça do Meio Ambiente da Bacia do Rio Grande (Sul de Minas) nos anos 2009 até 2018.

Mestre em Direito das Relações Sociais pela PUC de São Paulo, e em Direito ambiental pelo Centro Salesiano de São Paulo (UNISAL). Coordenador Estadual do NUTA – Núcleo Integrador de Tutela da Água. Doutorando em Ciências Florestais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Professor de Direito Ambiental da ESCOLA SUPERIOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Autor do livro Direitos Coletivos Ambientais e artigos técnicos nas áreas de literatura, filosofia, meio ambiente e direito.

Promotor de Justiça do Ministério Público do Estado de Minas Gerais.

Coordenador Estadual do Núcleo Integrador de Tutela da Água (NUTA).

Jardins históricos e áreas protegidas sob o contexto dos conflitos socioambientais

A palestra pretende abordar a incidência dos jardins históricos e dos espaços territoriais especialmente protegidos dentro do contexto dos conflitos socioambientais. Estes se instalam em face de posições divergentes sobre desenvolvimento econômico, ecológico e sociocultural, sustentabilidade orçamentária, parcelamento do solo urbano e rural e urbanismo, por exemplo. Os jardins históricos inserem-se dentro da qualificação de espaços territoriais especialmente protegidos cuja previsão constitucional procuram moldar os princípios propostos no art. 225 da CF. A proposta de uma metodologia para criação de uma nova ética socioambiental, em tempos de refluxo do conservadorismo, faz emergir a concepção de necessidade de publicização do conflito, criação de instrumentos para a participação popular nas decisões, bem como realizações técnicas concretas no cenário do planejamento urbano.

4 - Sessão de comunicações

| | |
|---------------|--|
| | TEMA 1 |
| 1 | <i>O gesto do jardineiro e a conservação dos jardins públicos</i> Wilson de Barros Feitosa Júnior, Ana Rita Sá Carneiro e Joelmir Marques da Silva |
| 2 | <i>Praça dr. José Esteves, Lavras, MG: patrimônio paisagístico</i> Alessandra Teixeira da Silva, Karini de Lourdes Silva, Nelson Venturin |
| 3 | <i>Jardins históricos em Belém do Pará</i> <i>Silvia Laura Costa Cardoso e Silvio Lima Figueiredo</i> |
| 4 | <i>Jardins da cura: Traços da memória comunal nos jardins de ervas da comunidade mangueirense</i> Isabela Frade e Daniele de Sá Alves |
| TEMA 2 | |
| 5 | <i>Inventário do patrimônio natural da praça monsenhor castro, em Candeias MG, com vistas a reforma daquele espaço público – proposta metodológica.</i> Silvério José Coelho, Alessandra Teixeira Da Silva e Karini De Lourdes Silva |
| 6 | <i>A gestão dos jardins históricos de Burle Marx em Recife: impasses, desafios e perspectivas</i> |

| | |
|--------|---|
| 7 | <i>Evolução histórica e paisagística da praça Manoel Moreira, o coração de carrancas – MG</i> Iracema Clara Alves Luz, Raiy Magalhães Ferraz e Patrícia Duarte de Oliveira Paiva |
| 8 | Restauração do Reservatório do Carioca e Caixa Mãe-D'Água Luciano Caetano e Roberto Anderson Magalhães |
| 9 | <i>Os jardins de conchas e os cascateiros – rocaisseurs – no Brasil</i> Cristiane Maria Magalhães |
| 10 | <i>O jardim de Burle Marx para a SUDENE: Um patrimônio moderno no Recife</i> Raquel Nadine Cavalcante Ferreira, Ana Rita Sá Carneiro e Joelmir Marques da Silva |
| 11 | <i>A integridade visual na conservação do jardim histórico</i> Joelmir Marques da Silva, Ana Rita Sá Carneiro e Saúl Alcántara Onofre |
| TEMA 3 | |
| 12 | <i>O Santuário Digital, os Jardins Históricos e a paisagem cultural</i> Altino Barbosa Caldeira, Sandro Laudares e Josimar da Silva Azevedo |